

FICHA DE SÍTIO | ACHADO | EQUIPAMENTO

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-20

Identificação do Local / Designação

Ferrarias

Concelho e Freguesia

Torres Vedras / Ramalhal

Morada / Localização georreferenciada

Rua Francisco Manuel dos Santos, Vila Facaia / 39.156998, -9.245619

Código Nacional de Sítio (quando aplicável)

CNS 6386

Tipo de Sítio / Achado

Escorial / Ferraria

Cronologia (de época Romana)

Romano (século I - século V d.C.)

Intervenções Arqueológicas (quando aplicável)

Descrição

Junto ao cemitério de Vila Facaia observam-se, à superfície dos terrenos, abundantes depósitos de escórias de ferro, dispersos por uma área de cerca de 10 ha. Apesar de desabitado há séculos, o local manteve o topónimo *Ferrarias*. Juntamente com as jorras, encontram-se carvões e fragmentos de tijolos queimados pelo fogo, vestígios de antigos fornos, cuja zona de implantação está marcada no terreno por uma mancha alaranjada.

No início do século XX, foi aí encontrada uma bilha de barro com cerca de 8 kg de moedas romanas de bronze, do século IV d.C. Em 1912, 96 médios bronzes provenientes deste achado foram oferecidos pelo administrador do concelho ao Museu Etnológico

Português. Ricardo Belo publicou também um médio bronze de Teodósio I, proveniente do mesmo tesouro. Há ainda referências ao achado de uma lucerna, cujo paradeiro se desconhece.

Mais recentemente, encontraram-se, nas proximidades, restos de muros, fragmentos de *imbrices*, de cerâmica comum, de ânfora e de *terra sigillata* africana, bem como um sacho e uma estela funerária epigrafada.

O topónimo Vila Facaia parece fazer radicar a origem da povoação numa *villa rustica*, que teria a sua ferraria própria, associada à exploração do minério em local próximo. A contiguidade com o rio Alcabrichel e com a via romana que ligava *Olisipo* a *Eburobrittium* garantiam, não só uma fértil actividade agrícola, como excelentes vias de comunicação para o escoamento do minério fundido.

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Belo, A. R. (1953) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 87: XXXII, 01-10-1953, pp. 2 e 7.

Cardoso, G.; Encarnação, J.; Luna, I. (2001) – Estela das Ferrarias (Torres Vedras) (Conventus Scallabitanus). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 68, inscrição 307.

Hernando, M. S.; Ruivo, J. S. (1993-1997) – Um lote de moedas do tesouro tardo-romano das Ferrarias (Ramalhal, Torres Vedras). *Nvmms*. Porto: Sociedade Portuguesa de Numismática. 2.ª série. XVI/XX, pp. 231-245.

Hipólito, M. C. (1960-1961) – Dos tesouros de moedas romanas em Portugal. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra. II/III, p. 81.

Llopis, F. M. (1947-1948) – Hallazgos Monetarios (V). *Ampurias*. Barcelona: Diputación Provincial de Barcelona - Instituto de Prehistoria y Arqueología. IX/X, pp. 55-95.

Torres, M. A. M. (1862) – *Descrição historica e economica da villa e termo de Torres-Vedras: parte historica*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 2.ª ed., p. 258.

Imagens



Fig. 1 - Estela funerária, Ferrarias (Guilherme Cardoso).

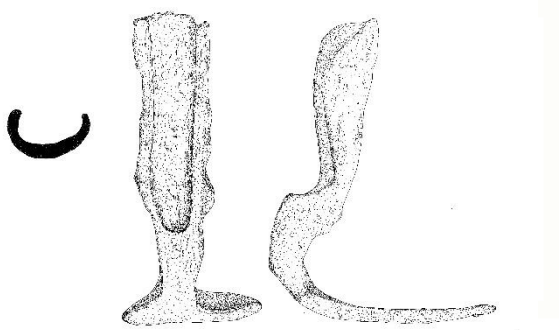


Fig. 2 - Sacho, Ferrarias (Guilherme Cardoso).



Fig. 3 - Médios bronzes de Valentiniano II e Graciano, do tesouro das Ferrarias (Paulo Alves/MNA).

Nota: A menção dos direitos sobre as imagens serão da responsabilidade do autor da ficha.

Link (quando aplicável)

Visitável

Não

Acesso (quando aplicável)

Acessibilidade (quando aplicável)

Horário de funcionamento (quando aplicável)

Contactos (quando aplicável)

Local ou locais de exposição do espólio (quando aplicável)
